



Daniel Bastos

Monumentos ao Emigrante: uma homenagem à história da emigração portuguesa

A dimensão e relevância da emigração no território nacional, uma constante estrutural da sociedade portuguesa, têm impellido a construção nos últimos anos, um pouco por todo o país, de vários monumentos ao emigrante, com o objetivo de homenagear os portugueses que partiram em demanda de melhores condições de vida pelos quatro cantos do mundo, assim como o contributo que prestam ao desenvolvimento das suas terras de origem.

Como observam as sociólogas Alice Tomé e Teresa Carreira, em *Emigração, Identidade, Educação: Mitos, Arte e símbolos Lusitanos*, este fenómeno de construção de monumentos ao emigrante “marca na atualidade a paisagem portuguesa”, sendo em grande medida o reflexo da “alma de um povo lutador, trabalhador, fazedor de mitos que, pelas mais variadas razões, não hesita em dobrar fronteiras”.

De facto, são muitos e variados os exemplos de monumentos aos emigrantes que enobrecem vários espaços do território nacional, desvendando e homenageando os percursos emigratórios de inúmeros compatriotas. Assim como, o empreendedorismo e a solidariedade que os mesmos dinamizam nas pátrias de acolhimento e de origem.

No Norte de Portugal, por exemplo, na cidade da Póvoa de Varzim, distrito do Porto, no ocaso da década de 1990, foi inaugurado o Monumento ao Emigrante localizado no Monte de São Félix em Laúndos, dedicado aos portugueses que partiram para o Brasil em busca de uma vida melhor. O marco é simbolizado pela família Giesteira, que saiu de Laúndos nos anos 50 rumo a terras brasileiras, na esteira de milhares de compatriotas, foi financiado por Manuel Giesteira, primogénito da família Giesteira, cujo empreendedorismo e benemerência alavancou em Guarulhos, São Paulo, um instituto filantrópico.

Na região do Centro, São Pedro do Sul, uma década antes, recebeu uma obra escultórica de homenagem aos emigrantes que partiram desta cidade pertencente ao distrito de Viseu em direção à África do Sul. O monumento, localizado no Jardim do Emigrante, foi inclusivamente oferecido pela comunidade portuguesa na República da África do Sul.

Já no Norte Alentejano, designadamente na vila raiana de Nisa, em 2017, foi inaugurado um monumento que homenageia todos os niseses que emigraram sobretudo para França, simbolizando a viagem “a salto”, além Pireneus, que nos anos 60 foi trilhada por milhares de portugueses.

Nos Arquipélagos da Madeira e dos Açores, territórios indelevelmente marcados pela emigração, são vários os monumentos que assinalam o fenómeno. Entre os mais recentes, encontram-se duas estátuas que homenageiam duas das mais proeminentes figuras da comunidade portuguesa na Califórnia, onde se encontra a maior comunidade de portugueses e descendentes luso-americanos nos Estados Unidos.

Em 2017, na ilha do Pico, foi inaugurada na praça do Centro Social da Silveira, Lajes do Pico, uma estátua em homenagem ao comendador Manuel Eduardo Vieira, o maior produtor mundial de batata-doce biológica. Natural da Silveira, onde foi o principal benemérito da obra do Salão do Centro



A estátua do comendador Manuel Eduardo Vieira, e o busto do comendador Batista Sequeira Vieira, ambos assinados pelo escultor açoriano Rui Goulart, homenageiam no território arquipelágico o empreendedorismo e a solidariedade de duas figuras proeminentes da comunidade portuguesa na Califórnia

Social, Cultural e Recreativo, o emigrante açoriano conhecido como o “rei da batata-doce”, com uma trajetória marcada pelo mérito e pela inovação, tem ao longo dos anos apoiado, concomitantemente, associações luso-americanas e coletividades da ilha do Pico

Em 2021, no povoado dos Rosais, freguesia do Município de Velas, na Ilha de São Jorge, foi descerrado um busto em homenagem ao comendador Batista Sequeira Vieira. Um dos mais destacados empreendedores da comunidade luso-americana, que ao longo dos anos tem devotado a várias instituições da sua terra natal, como por exemplo, a Casa de Repouso João Inácio de Sousa, um pródigo altruísmo.

Comungando da análise das sociólogas Alice Tomé e Teresa Carreira, estes monumentos atuais, constituem uma genuína homenagem à história da emigração portuguesa, porquanto “não são tributários de uma identidade pessoal, nem de uma só época, são sim, a afirmação da saudade, da dor, do esforço quase sobre-humano e também do triunfo de uma viragem do país”.

Aumento de empresas e diminuição das insolvências “traduzem vitalidade económica” de Ponta Delgada

O Presidente do município, Pedro Nascimento Cabral, considera que o aumento de número de empresas e a expressiva diminuição das insolvências em 2023 evidenciam a “vitalidade económica” de Ponta Delgada e são um claro sinal das “boas políticas criadas pela autarquia para alavancar o tecido empresarial existente e captar novos investimentos”.

“No ano passado, continuamos a assistir a um aumento de empresas no concelho e o número de insolvências caiu para metade, em relação a 2022. Esta trajetória económica ascendente é motivo de regozijo e confirma a assertividade das medidas fiscais que, oportunamente, implementamos para

beneficiar as nossas empresas e favorecer o surgimento de novos negócios”, reforça o autarca.

Segundo um estudo da consultora Iberinform, em 2023, Ponta Delgada registou um aumento de 1,8% ao nível do número de constituição de empresas e menos 50% das insolvências verificadas em 2022.

Para o Presidente do município, “há uma relação directa” entre o crescimento que o sector empresarial do concelho evidencia e as “políticas atractivas ao investimento” que o município colocou em marcha.

“Por via do regulamento de benefícios fiscais que elaborámos, as empresas de Ponta Delgada pagam apenas 1% de derrama

e estão isentas de qualquer tributação até 150 mil euros. Além disso, criámos um programa de apoio às rendas comerciais, que pode ascender aos 500 euros mensais e aos 6000 euros anuais”, recorda Pedro Nascimento Cabral. Mais recentemente, indica, a autarquia inaugurou um Gabinete de Estudos Económicos e Apoio Empresarial com o objectivo de, junto dos empresários, facilitar a identificação de oportunidades de apoios comunitários e outros mecanismos de auxílio para o desenvolvimento de projectos e iniciativas locais.

Tudo isto “sem descuidar o comércio tradicional” que vai beneficiar de um investimento superior a um milhão de euros, ao abrigo

do projecto ‘Bairro Comercial Digital - PDL Centro Histórico’.

“Em conjunto com a Câmara de Comércio e Indústria de Ponta Delgada e a Associação de Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal, vamos garantir um novo ciclo para o comércio local, estimulando e apoiando a transformação digital de cerca de 400 empresas do centro histórico”, sublinha.

Pedro Nascimento Cabral destaca ainda que, já em 2022, Ponta Delgada registou 209 novas empresas, mais 35 do que em 2021.

Em termos percentuais, em 2022, foram geradas em Ponta Delgada 64,8% das novas empresas da ilha de São Miguel.